

Ambulatório de estomaterapia centraliza atendimentos no HC I

A área de Estomaterapia do HC I ampliou sua atuação e passou a centralizar o cuidado de lesões por pressão que eram antes de responsabilidade de cada clínica da unidade. O setor também retomou o atendimento intra-hospitalar aos pacientes estomizados e com feridas complexas.

“Além das orientações durante a internação e a alta dos pacientes que passam por cirurgias geradoras de estomas, fazemos a busca ativa e o acompanhamento daqueles com lesão por pressão de todas as enfermarias cirúrgicas e clínicas. Eles são encaminhados para o Ambulatório de Estomaterapia”, afirmou Lílian Diniz Corrêa, uma das duas enfermeiras estomaterapeutas responsáveis pelo ambulatório.

A mudança foi promovida pela Divisão de Enfermagem do HC I e pela Comissão de Cuidados com a Pele do INCA, em março. Um dos próximos passos da equipe é reunir dados para traçar o perfil dos tipos de lesão mais comuns



As enfermeiras Daniela Silva e Lílian Corrêa são responsáveis pelo serviço na unidade

e identificar se elas foram adquiridas no hospital ou se já existiam antes da internação. “Isso vai subsidiar futuras ações de prevenção de lesões cutâneas, o que permitirá melhorar cada vez mais a qualidade do cuidado”, explicou a enfermeira Daniela Ferreira da Silva, nova integrante do serviço.

Segundo a presidente da Comissão de Cuidados com a Pele, Lucimere Maria dos Santos, a proposta de centralização, como a implementada pelo HC I, será levada futuramente para as outras unidades do Instituto. “Os profissionais da saúde se preocupam muito com a busca pela padronização do tratamento dessas lesões. Toda instituição de saúde que lida com pacientes com esse risco precisa apresentar seus indicadores, e a centralização contribui para a obtenção de números mais fidedignos. Os resultados vão mostrar se estamos conseguindo reduzir as lesões e vamos evitar a subnotificação”, avaliou.

Comissão atua para promoção de ambiente seguro no HC II

Proporcionar um ambiente com menos riscos para pacientes, familiares, profissionais e visitantes é o objetivo da Comissão de Ambiente Hospitalar Seguro (CAHS) do HC II. No início dos trabalhos do grupo, foi reformulado o *check-list* que avalia diversos aspectos da segurança no ambiente hospitalar. Com base nesse novo instrumento, os setores do HC II passaram por uma vistoria, e a CAHS propôs ações de melhoria às lideranças e à Direção da unidade.

Criada em 2006, a comissão atua de forma multiprofissional e reúne representantes de diversas áreas, como Engenharia Clínica, Engenharia de Infraestrutura, Gerência de Risco, Saúde do Trabalhador, Farmácia, Enfermagem, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Qualidade.

O grupo, que tem como foco no momento a prevenção de incêndios, planeja a implantação de melhorias após terem sido vistoriadas as instalações físicas de copas e locais



Liderada por Antônio José da Silva Neto (centro), a equipe da CAHS reúne representantes de diversas áreas

utilizados como copa na unidade. As propostas incluem a proibição do uso de aparelhos que apresentam risco maior de incêndio, com permissão apenas de micro-ondas, cafeteiras e sanduicheiras, além da revisão da rede elétrica pela equipe de manutenção e a definição da CAHS como agente fiscalizador permanente.

“Incêndios que ocorreram recentemente em hospitais foram um alerta para a unidade e reforçaram a importância de promover ações de prevenção para garantir um ambiente hospitalar seguro”, explica o chefe do Serviço de Administração Hospitalar do HC II e responsável pela comissão, Antônio José da Silva Neto.